



ISSN 2674-8169



Qualis B3

Latindex



DOI

Google
Acadêmico

INFLUÊNCIA DO ALCOOLISMO E DOS FATORES PSICOSSOCIAIS NO CÂNCER BUCAL EM MULHER JOVEM: RELATO DE CASO

Maria Clara do Nascimento Costa¹, Karla de Fátima de Souza Marques Muritiba¹, Kailani Bispo Lessa Carvalho¹, Brenda Suellen Castro Santos¹, Marília Gabryela Santos Borges¹, Rosa Gabriela Lima Cabús Batista¹, Glória Maria França¹, Catarina Rodrigues Rosa de Oliveira¹.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n7p867-877>

Artigo recebido em 22 de Junho e publicado em 22 de Julho de 2026

ESTUDO DE CASO

RESUMO

O carcinoma de células escamosas (CCE) oral é a neoplasia maligna mais comum da cavidade bucal. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de CCE em língua, destacando fatores comportamentais e psicossociais, bem como a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. Paciente do sexo feminino, 40 anos de idade, melanoderma, com história social de etilismo diário por mais de cinco anos. A paciente foi diagnosticada pela estomatologia, e encaminhada para tratamento oncológico e psicologia devido a relação emocional. O presente caso reforça a importância da redução do consumo de álcool como fator de risco, bem como da consideração dos determinantes sociais da saúde, bem como diagnóstico precoce para à redução da morbimortalidade.

Palavras-chave: carcinoma de células escamosas, neoplasias bucais, diagnóstico precoce, resiliência psicológica.

Influence of Alcoholism and Psychosocial Factors on Oral Cancer in a Young Woman: A Case Report

ABSTRACT

Oral squamous cell carcinoma (OSCC) is the most common malignant neoplasm of the oral cavity. This study aims to report a case of tongue OSCC, highlighting behavioral and psychosocial factors, as well as the importance of prevention and early diagnosis. The patient was a 40-year-old Black woman with a social history of daily alcohol consumption for over five years. She was diagnosed by the oral medicine service and referred for oncological treatment and psychological care, given the emotional aspects involved. This case reinforces the importance of reducing alcohol consumption—a known risk factor—and considering social determinants of health, as well as the role of early diagnosis in reducing morbidity and mortality.

Keywords: squamous cell carcinoma, oral neoplasms, early diagnosis, psychological resilience.

Instituição afiliada – CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC

Autor correspondente: Maria Clara do Nascimento Costa mariaclara.nc04@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O carcinoma de células escamosas (CCE) da cavidade oral, também denominado carcinoma epidermóide ou espinocelular, é uma neoplasia maligna originada do epitélio de revestimento, sendo a mais frequente nessa região, correspondendo a aproximadamente 90% a 95% dos tumores malignos bucais (DINIZ CAIXETA et al., 2025). Trata-se de uma patologia de elevada relevância em saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, devido à sua alta morbidade e mortalidade. Essa neoplasia tem prevalência para indivíduos entre a quarta e quinta década de vida, com maior incidência no sexo masculino, embora estudos recentes apontem mudanças nesse perfil epidemiológico, com aumento de casos em mulheres e indivíduos jovens (DINIZ CAIXETA et al., 2025). Na clínica, pode manifestar-se como nódulo ou úlcera de aspecto irregular, podendo está associada à dor, disfagia e dificuldade funcional, e áreas leucoplásicas ou eritroplásicas. A etiologia do CCE oral é multifatorial, estando fortemente associada a fatores de risco como o tabagismo e o etilismo, além da infecção pelo papilomavírus humano (HPV) (DINIZ CAIXETA et al., 2025). Outros fatores, como predisposição genética, condições sistêmicas e fatores psicossociais e socioeconômicos, também podem influenciar o desenvolvimento e a progressão da doença (ZAMPOLI et al., 2019). A literatura ressalta a importância dos determinantes sociais da saúde na compreensão do processo saúde-doença, especialmente em condições crônicas e neoplásicas. Aspectos como vulnerabilidade socioeconômica, baixa escolaridade, acesso limitado aos serviços de saúde, suporte social insuficiente e exposição prolongada ao estresse podem influenciar tanto a adoção de comportamentos de risco, como consumo abusivo de álcool e tabaco, quanto o acesso ao diagnóstico e tratamento oportunos. Nesse contexto, grupos socialmente vulneráveis, incluindo mulheres submetidas a sobrecarga familiar e econômica, podem apresentar maior suscetibilidade a desfechos desfavoráveis em saúde, reforçando a necessidade de uma abordagem integral do paciente que considere não apenas fatores biológicos, mas também os determinantes sociais envolvidos no adoecimento (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008). Ademais, trata-se de uma neoplasia com comportamento biológico agressivo, caracterizada por invasão local e potencial de metástase, principalmente para linfonodos cervicais (SASSI et al., 2011). Apesar dos avanços diagnósticos e terapêuticos, observa-se que uma parcela significativa dos casos ainda é diagnosticada em estágios clínicos avançados, o que compromete o prognóstico e reduz as taxas de sobrevida. Esse cenário está frequentemente

relacionado ao diagnóstico tardio, à dificuldade de acesso aos serviços de saúde e à falta de reconhecimento precoce das lesões por parte dos pacientes e, por vezes, dos profissionais (DRABS *et al.*, 2025). Diante disso, CCE oral representa um importante desafio para a prática clínica e para a saúde pública, reforçando a necessidade de diagnóstico precoce e abordagem adequada. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar um caso de câncer de boca em mulher jovem com histórico de etilismo crônico e vulnerabilidade psicossociais, destacando seus aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos, bem como a possível influência dos determinantes sociais da saúde no processo de adoecimento.

RELATO DE CASO

Paciente do sexo feminino, 40 anos de idade, melanoderma, com histórico de etilismo crônico por um período superior de cinco anos, foi encaminhada ao serviço de estomatologia com queixa principal de lesão em língua e dor. Durante a anamnese referiu vivenciar sobrecarga emocional por situação familiar. Na história da doença atual, relatou evolução da lesão de aproximadamente três meses, associada à sintomatologia dolorosa progressiva. Ao exame extraoral, não foram observadas alterações. Ao exame intraoral, identificou-se lesão tumoral única, localizada em borda lateral de língua, apresentando coloração vermelha e branca, limites definidos, formato irregular, infiltrativo, superfície ulcerada e consistência endurecida à palpação, medindo aproximadamente $2,5 \times 2,2 \times 0,5$ cm (Figura 1).



Figura 1. Lesão tumoral localizada em borda lateral de língua. **Fonte:** Autores.

Diante dos achados clínicos, a principal hipótese diagnóstica foi CCE. A paciente foi submetida à biópsia incisional (Figura 2), e a análise histopatológica revelou fragmentos de neoplasia maligna de origem epitelial, caracterizada pela proliferação de células neoplásicas atípicas, confirmando o diagnóstico clínico (Figuras 3 e 4). A paciente foi encaminhada para tratamento oncológico e

psicológico devido ao seu estado emocional.

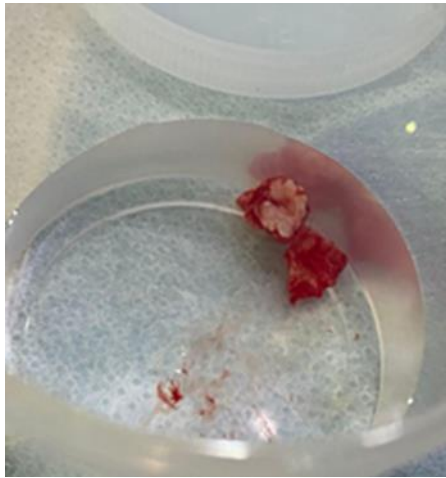


Figura 2. Fragmento coletado após biópsia incisional. **Fonte:** Autores.

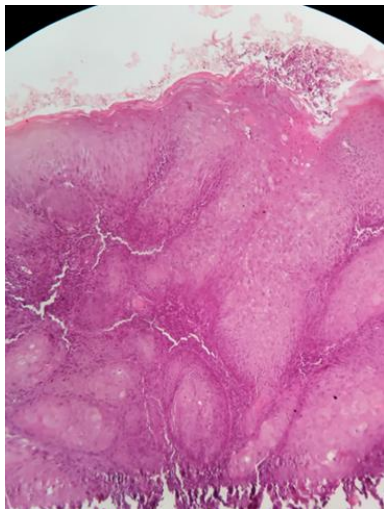


Figura 3. Fragmento da lesão contendo invasão do epitélio displásico. **Fonte:** Autores.

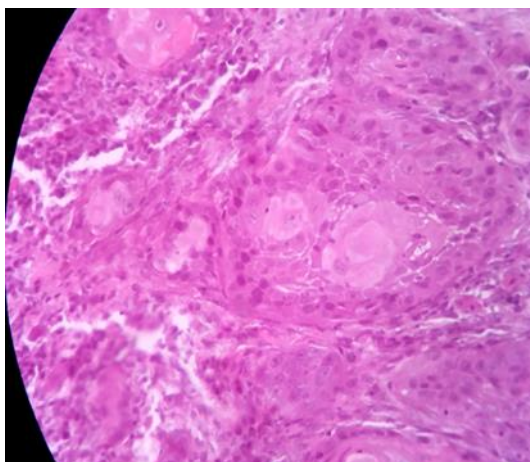


Figura 4. : imagem em maior aumento contendo disceratose, nucleólos evidentes, hiperchromatismo e invasão em pequenos ninhos. **Fonte:** Autores.

DISCUSSÃO

O CCE oral corresponde à neoplasia maligna mais prevalente da cavidade oral, sendo responsável por aproximadamente 90% dos tumores malignos dessa região. De acordo com Neville et al. (2023), essa neoplasia apresenta maior incidência em indivíduos entre a quarta e quinta década de vida, achado compatível com o presente caso, no qual a paciente possuía 40 anos de idade. A literatura demonstra que o envelhecimento celular, associado à exposição cumulativa a fatores carcinogênicos, contribui significativamente para o desenvolvimento dessas lesões malignas (NEVILLE et al., 2023). Em relação ao sexo, observa-se predominância do CCE em indivíduos do sexo masculino, conforme descrito por Brener et al. (2007), que relacionam esse perfil epidemiológico à maior exposição masculina aos fatores de risco clássicos, como tabagismo e etilismo. Entretanto, estudos recentes evidenciam um aumento progressivo da incidência dessa neoplasia em mulheres. Tal fator pode estar associado às mudanças comportamentais e à maior exposição feminina aos fatores predisponentes ao longo das últimas décadas (BRENER et al., 2007). No presente caso, a paciente apresentava histórico de alcoolismo em idade precoce, fator amplamente reconhecido na literatura como um importante agente carcinogênico para a cavidade oral. O consumo crônico de álcool promove alteração na mucosa, aumenta a permeabilidade de substâncias carcinogênicas e favorece danos no DNA celular, contribuindo para o câncer oral. Ademais, aspectos relacionados aos determinantes sociais da saúde (DSS) também devem ser considerados. De acordo com a Organização Mundial da saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2008), condições socioeconômicas, suporte social e contexto de vida influenciam diretamente os padrões de saúde e doença. Nesse caso, mostra que houve vulnerabilidade psicossocial no contexto familiar na relação afetiva e emocional. Embora não exista uma relação direta com o desenvolvimento da neoplasia, tais circunstâncias contribuem para a maior exposição aos fatores de risco, como o consumo abusivo de álcool, para o processo de adoecimento e para o atraso na procura por um atendimento especializado. No que se refere à localização anatômica, a borda lateral da língua observada neste caso clínico corresponde a um dos sítios mais frequentemente acometidos pelo CCE oral. Segundo Silva e Passoni (2024), regiões como língua, lábio e mucosa oral apresentam elevada suscetibilidade ao desenvolvimento dessas neoplasias devido à maior exposição a agentes irritativos e carcinogênicos. A língua, especialmente sua borda lateral, possui

relevância clínica significativa por apresentar rico suprimento linfático, favorecendo comportamento infiltrativo e potencial metastático mais agressivo (SILVA; PASSONI, 2024). As características clínicas observadas na paciente mostraram-se compatíveis com os achados descritos na literatura. Neville et al. (2023) relatam que o CCE oral frequentemente se manifesta como lesão ulcerada, infiltrativa, de limites irregulares e superfície heterogênea, podendo apresentar coloração esbranquiçada, avermelhada ou mista. No presente caso, verificou-se lesão tumoral ulcerada, de formato irregular, com áreas brancas e avermelhadas, além de sintomatologia dolorosa, aspectos fortemente sugestivos de malignidade (NEVILLE et al., 2023). Além disso, Silva e Passoni (2024) destacam que lesões ulceradas associadas à dor e infiltração tecidual representam sinais clínicos importantes do avanço tumoral. A presença de dor relatada pela paciente sugere comprometimento de estruturas profundas e possível invasão neural local, condição frequentemente associada à progressão da doença. Em muitos casos, lesões localizadas em língua podem interferir em funções essenciais, como mastigação, fonação e deglutição, podendo ocasionar disfagia e prejuízo significativo à qualidade de vida do paciente (SILVA; PASSONI, 2024). Outro aspecto relevante refere-se ao comportamento infiltrativo do CCE oral. Brener et al. (2007) ressaltam que o diagnóstico tardio permanece como um dos principais fatores associados ao pior prognóstico da doença, uma vez que muitos pacientes procuram atendimento apenas em estágios avançados, quando já há comprometimento funcional importante e possível disseminação metastática para linfonodos cervicais. Dessa forma, o reconhecimento precoce de lesões ulceradas persistentes na cavidade oral torna-se fundamental para redução da morbimortalidade associada à neoplasia (BRENER et al., 2007). Nesse contexto, o cirurgião-dentista desempenha papel fundamental no diagnóstico precoce do CCE oral. Neville et al. (2023) enfatizam que lesões ulceradas persistentes, principalmente em regiões de alto risco como borda lateral da língua, devem ser criteriosamente investigadas por meio de exame clínico detalhado e biópsia incisional. O conhecimento das manifestações clínicas e dos fatores de risco relacionados ao CCE oral possibilita maior precisão diagnóstica e melhores perspectivas terapêuticas (NEVILLE et al., 2023). O presente relato reforça a importância do reconhecimento clínico precoce das lesões malignas da cavidade oral, especialmente aquelas localizadas em regiões anatômicas de maior predisposição ao CCE. Embora o perfil epidemiológico clássico envolva indivíduos do sexo masculino, o acometimento em paciente do sexo feminino evidencia a necessidade de atenção clínica ampliada independentemente do sexo do paciente. Ademais, os achados clínicos observados mostraram-se compatíveis com os padrões descritos na literatura, ressaltando a

importância do diagnóstico precoce para melhor prognóstico e sobrevida dos pacientes acometidos.

CONCLUSÃO

O CCE oral representa uma importante condição de saúde pública devido ao seu potencial invasivo, comportamento agressivo e impacto funcional na vida dos pacientes. O presente caso demonstrou a relevância da investigação clínica de lesões ulceradas persistentes na cavidade oral, especialmente em regiões de maior predisposição, como a borda lateral da língua, visando ao diagnóstico precoce e ao tratamento oportuno.

Além dos fatores de risco clássicos, como o etilismo, este caso evidencia a necessidade de uma abordagem ampliada do processo de adoecimento, considerando também os determinantes sociais de saúde e as vulnerabilidades psicossociais que podem influenciar a adoção e a manutenção de comportamentos de risco.

Embora o CCE oral seja mais frequente descrito em homens, o presente caso demonstra sua ocorrência em mulher jovem, ressaltando a importância de não restringir a suspeita diagnóstica ao perfil epidemiológico tradicional.

Dessa forma, destaca-se a relevância das ações de prevenção, educação em saúde e conscientização sobre os fatores de risco associados ao câncer bucal, bem como da ampliação do acesso aos serviços de saúde. Tais medidas são fundamentais para favorecer o diagnóstico precoce, reduzir a morbimortalidade e promover melhores desfechos clínicos para os pacientes.

REFERÊNCIAS

BRENER, S.; JEUNON, F. A.; BARBOSA, A. A.; GRANDINETTI, H. A. M. Carcinoma de células escamosas bucal: uma revisão de literatura entre o perfil do paciente, estadiamento clínico e tratamento proposto. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 53, n. 1, p. 63-69, 2007. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2007v53n1.1831.

Carcinoma de células escamosas oral em jovens. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 14, n. 10, p. e92141049728, 2025. DOI: [10.33448/rsd-v14i10.49728](https://doi.org/10.33448/rsd-v14i10.49728). Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/49728>. Acesso em: 14 jun. 2026.

DINIZ CAIXETA, S.; ANDRADE, R. S. de. Carcinoma Espinocelular Oral: alteração do perfil epidemiológico e possíveis causas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 05–36, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n7p05-36. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5980>. Acesso em: 21 maio. 2026.

Fatores de risco para câncer bucal. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 15, pág. e100111536874, 2022. DOI: [10.33448/rsd-v11i15.36874](https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.36874). Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/36874>. Acesso em: 14 jun. 2026.

LAURINDO MOACIR SASSI; BENEDITO VALDECIR DE OLIVEIRA; PAOLA A. G. PEDRUZZI; GYL H. A. RAMO; ROBERTA TARGA STRAMANDINOLI; GIOVANA GUGELMIN; FLÁVIA SOARES SALOMÃO. Carcinoma espinocelular de boca em paciente jovem: relato de caso e avaliação dos fatores de risco. **RSBO**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 105–9, 2011. DOI: 10.21726/rsbo.v7i1.1122. Disponível em: <https://periodicos.univille.br/RSBO/article/view/1122>. Acesso em: 21 maio. 2026.

Montagnoli DRABS, Leite VF, Godoy YS, Martins-Pfeifer CC, Moreno-Drada JA, Aguiar MCF, Abreu MHNG, Martins RC. Socioeconomic factors impacting treatment delays in oral and oropharyngeal squamous cell carcinoma: a systematic review. **Cadernos de Saúde Pública** 2025; 41(3):e00121324 doi: 10.1590/0102-311XEN121324

NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLEN, Carl M.; CHI, Angela C. **Oral and Maxillofacial Pathology**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2023

Ó, S. F. do; LIMA, S. M. A. de S.; SOUZA, M. C. de; D'AVILA, D. D. T.; GARCIA, Manuel F. G.; CUNHA, F. C.; JÚNIOR, M. C. P.; NETO, J. F. P.; ARAÚJO, E. L. de; SANTOS, V. M. M.; OLIVEIRA, Y. G. de; IGNACCHITI, A. Z. CÂNCER DE BOCA E SAÚDE PÚBLICA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 413–434, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n8p413-434. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2814>. Acesso em: 14 jun. 2026.

Perfil clínico-epidemiológico do Carcinoma Epidermoide Oral em pacientes adultos jovens dos 20 aos 45 anos. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 89–95, 2019. DOI: [10.5335/rfo.v24i1.8905](https://doi.org/10.5335/rfo.v24i1.8905). Disponível em: <https://ojs.upf.br/index.php/rfo/article/view/8905>. Acesso em: 14 jun. 2026.

SILVA, A.; PASSONI, G. Carcinoma de células escamosas oral. **Revista Mato-grossense de Odontologia e Saúde**, v. 3, n. 1, p. 157-177, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health. Geneva: **World Health Organization**, 2008. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/43943>. Acesso em: 14 jun. 2026.

ZAMPOLI, Daniel Rodrigo et al. Diagnóstico de Carcinoma Espinocelular em mucosa oral: relato de



**INFLUÊNCIA DO ALCOOLISMO E DOS FATORES PSICOSSOCIAIS NO CÂNCER BUCAL EM
MULHER JOVEM: RELATO DE CASO**

Costa *et. al.*

caso. 2019, **Anais.. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo**, 2019.

. Acesso em: 21 maio 2026.